

A BATAILHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.098
Terça-feira, 20 de Junho de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: TALLHAB — Lisboa — Telefone 5339-0
Officinas de impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

Correu ontem com insistência o boato de que uma nova revolução ia rebentar. Nela estavam comprometidos elementos republicanos e monárquicos...

Um escandalo formidável A explosão de ante-ontem

Gastam-se 2.500 contos em transacções suspeitas, não se dão contas e pedem-se mais 4.100 contos! Em breve terão ardido 6.600 contos!

Faleceu ontem um dos feridos.—Desapareceram o patrão dum dos batelões e um barbeiro que se encontrava a bordo do "Val de Zebro"

É da maior gravidade o que se está passando no seio do que se chama a representação nacional. Os interesses criados em volta do Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro e, mais do que esses interesses, em grande número inconfessáveis, a frenética vontade de comer, preparar as coisas de forma que já em S. Bento surgiu o parecer favorável ao esbanjamento de mais quatro mil e cem contos.

Quer dizer, o Comissariado já esgotou a primeira verba ou está prestes a exgotá-la; aliás não viria sacar com tão inofensiva urgência mais 4.100 contos; mas dos dois mil e quinhentos contos já votados e em liquidação nada consta.

Em toda a parte, em todos os negócios, quando se pretende obter um reforço de capital para qualquer empresa, aparece uma nota eluciativa, justificando e autenticando as despesas já feitas. Por aí deverá ter começado pois a propaganda daqueles que a todo o transe pedem os 4.100 contos com aquele berrante e cara feia, com que se figura as creanças linfáticas a pedirem a Emulsão de Scott.

4.100 contos adicionados a 2.500 já em giro veloz no meio de anécdotas febris, prefazem a módica soma de 6.600 contos!

Que admirável gente não é esta que assim dispõe do que é nosso, do que nos é arrancado a todos nós, directa e indirectamente, em todas as etapas da vida sob a égide formidável da sonora palavra—contribuição!

Trabalhar e pagar para um Estado burguês tam feliz como o nosso, será já uma ventura, um deleite; mas quando se nos depára tam guapa e risonha aplicação dos fundos públicos, não haverá má boca que se não entreabra para louvar.

6.600 contos, empunhados por um engenheiro monárquico, sem força política para negar subsídios; roenar contratos, defender com unhas e dentes o dinheiro do povo, hão-de confessar que nesta quadra da vida portuguesa, toda

As festas de homenagem aos aviadores, com a explosão trágica do fogo de artifício, disseram-nos um adeus bem triste... Se a indústria pirotécnica é uma das que maior número de desastres tem apresentado e portanto o de ontem foi mais para lamentar do que para assombrar, certo é que se poderia ter evitado um tam grande número de vítimas. Sendo vulgares os desastres nestes casos, não se justifica a imprevidência havida. Conhecidos os perigos, para que se consentiu na proximidade e nas próprias barcas onde o fogo se encontrava e de onde era lançado, dezenas de pessoas, entre as quais mulheres e crianças? Se tal imprevidência se não tivesse cometido não haveria agora tantas vítimas a lamentar. Não somos injustos nem exagerados criticando o facto de se ter consentido a presença de mulheres e de crianças, de gente estranha na barca, perto do fogo e daqueles que por dever profissional tenham de submeter ao risco.

Como se deu o desastre
As peças de fogo de artifício encontravam-se numa barca e para evitar qualquer desastre elas eram envidadas para uma barca próxima, à medida que iam sendo lançadas. A certa altura um foguetão que estava roto, em vez de se elevar à altura devida, projectou-se obliquamente, depois elevou-se e estorrou a pouca altura, vindo cair sobre a barca onde o fogo se encontrava. Foi nesse momento que a explosão se deu. As barcas estavam pejudicadas de gente. Houve gritos lancinantes dos atingidos pela explosão. Uns arrojaram-se ao rio, na esperança de se salvar. Mas, a maré vazava com grande força. Só uma vigorosa constituição física aliada à ciência de nadar é que poderia manter um indivíduo à tona de água. O patrão das lanchas que tinha fogos

a bordo, de nome Manuel Gonçalves «O Manacás» desapareceu. Presume-se que tivesse morrido em consequência de ser nutrido e sangüíneo e ter-lhe por isso atacado uma congestão depois de se ter lançado à água. Foi uma cena lancinante, a de ontem, no arsenal, quando sua mulher apareceu a perguntar pelo marido... Uma das pessoas que se lançou à água, salvou-se devido a ter sido socorrida, prontamente, no momento em que desaleiava, pela tripulação dum batelão do destróyer. Vouga e ainda às saias lhe terem permitido flutuar.

No Hospital S. José
Morreu um dos feridos, encontrando-se dois em estado grave

No hospital de S. José, onde recolheu juntamente com as outras vítimas da catástrofe, faleceu ontem o menor Manuel dos Reis, de 6 anos de idade, tendo recolhido à casa mortuária. A sua pequena irmã, a menor Cândida da Conceição, encontra-se em estado grave, na enfermaria de Santa Izabel. A mãe, Mariana dos Santos, que está na enfermaria de Santa Emilia, não inspirando cuidados o seu estado ignora ainda a morte de seu filho.

A Mariana dos Santos e a filha, no verem incendiar-se a barca onde se encontravam, lançaram-se à água e agarraram-se à amurada da embarcação, tendo sido salvas por marinheiros do troço do mar. A filha dum dos fogueteiros, Ester de Oliveira, encontra-se em estado grave. Todos os feridos internados no hospital já estão identificados e são os seguintes:

Maria José Barbosa, de 14 anos, solteira, costureira, natural de Lisboa, residente na rua dos Cordeiros, 18, 1.ª, filha de António José Barbosa e de Elvira Barbosa.

Costa e de Eufélia de Jesus Paiva, de 22 anos, solteira, costureira, natural de Lisboa, residente na rua Vale de Santo António, 50, 2.ª.

Guilhermina Gomes, de 27 anos, filha de João Gomes Nobrega, casada, natural de Lisboa, doméstica, e residente no bico do Espírito Santos 11, 3.ª.

Diamantino Barbosa, de 12 anos, filho de António José Barbosa e de Elvira dos Prazeres Barbosa, empregado no comércio, natural de Lisboa e residente na rua dos Cordeiros, 18, 1.ª.

—Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, solteiro, filho de Silveira Magro e de Porfíria de Oliveira Magro, desenhador da Câmara Municipal, natural da Golã e residente na rua da Lapa, 89, 3.ª.

—Alberto de Jesus Fonseca, de 23 anos, filho de Hercúlio da Fonseca e de Maria de Jesus, solteiro, entalhador, natural de Lisboa, e residente na rua da Alameda, 30, 4.ª.

—Alexandre Martins Júnior, filho de Alexandre Martins e de Maria Martins, de 20 anos, solteiro, pai de Maria, natural de Albergaria-a-Velha e residente na rua Silva Albuquerque, 60.

—José Pires Barros Júnior, filho de José Pires Barros e de Maria das Dores, de 22 anos, solteiro, marceneiro, natural de Loulé, residente em Oeiras.

—Henrique Nobrega, de 23 anos, filho de pais incógnitos, solteiro, serfaleiro mecânico, natural do Funchal, residente na rua Possidónio da Silva, 6, 1.ª.

—João Maria Marques, filho de José Marques e de Rosária Maria, de 58 anos, casado, pirotécnico, natural de Estarreja, residente na rua de S. Ciro, 55, porta 7.

Os menores Diamantino Barbosa e Maria José Barbosa, tinham-se lançado à água, juntamente com a mãe, Elvira

Barbosa, tendo sido salvos, pelo pai, o marinheiro, António José Barbosa.

Também se lançaram à água, Guilherme Gomes Nobrega da Silva de 27 anos, José Joaquim de Vasconcelos e Júlio de Freitas, que foram salvos por marinheiros.

Notas várias
Ao banco do hospital de S. José foram transportados em automóveis da Cruz Vermelha, Cruz Verde, Cruz Branca, Bombeiros Municipais e Voluntários Lisboenses 24 feridos vítimas da explosão de fogo de artifício no feio, dez dos quais recolheram a casa leitos de pensados, visto apresentarem ferimentos de pouca importância.

O serviço de curativos no banco do hospital de S. José dirigido pelos directores do banco dr. sr. João Pais de Vasconcelos, drs. sr. Medeiros de Almeida, Santos Paiva e Rodarte de Almeida, e de transporte dos doentes para as enfermarias dirigido pelos fiscais sr. José Simões e Lourenço da Costa, foram modelares.

O serviço de curativos e transporte de feridos do Arsenal para o hospital de S. José feito pela Cruz Vermelha e dirigido pelo sr. capitão Afonso Dornellas foi também digno de louvor.

O funeral do menor Manuel dos Reis é feito a expensas do ministério da marinha.

A tripulação do vapor Azinheira prestou óptimos serviços nos salvamentos e na extinção do incêndio.

Quando se deu o desastre, encontrava-se a bordo do rebocador «Val de Zebro» o barbeiro, Afonso da Silva, de 25 anos, rua do Val-a-Jesus, 39, 2.ª, que desapareceu, para não mais voltar a ser visto. Vestia calça preta, casaco cinzento, colete cinzento, chapéu de palha e botas pretas.

A questão das carnes no Porto

A Câmara Municipal contra a população. — A despeito da defesa violenta dos édís e dos argumentos insultuosos dos inspectores sanitários — a carne municipal era péssima

CONCLUSÕES: EM BREVE HAVERÁ CARNE MAIS CARA

A celeberrima questão das carnes... municipais está causando uma viva polémica: da imprensa, ou antes: de um jornal contra a Câmara, desta contra aquele e dos veterinários assalariados do município contra o seu colega profissional dr. Cunha Fajardo. Os defensores dos belos serviços camarários, sentindo-se apoiados em terreno movediço, perderam a serenidade, encolerizaram-se, espumaram raiva e... desceram ao terreno do insulto. O sr. Cunha Fajardo é um fajardo para a Câmara, para a comissão intermediária da Companhia Utilidade Doméstica e aliadas, que compra carne para vender ao município, para esta lhe tornar a revender, a fim da desinteressada comissão distribuir pelos apanques, incluindo os seus e da potentada Companhia, de onde, pela terceira vez, tirará os seus lucros; é, finalmente, um fajardo para os seus colegas. Segundo a expressão de um doutor vereador, solta na última sessão extraordinária do Senado, o sr. Fajardo tratou aquele compromisso de honra, aquele pacto, que existe entre a classe médica, que vem a ser o da revelação dos segredos profissionais e prováveis erros, embora de palmaria. Devido a esse compromisso

de honra, a esse pacto de solidariedade — e nós somos amantes da solidariedade; assim o operariado a compreendesse — é que nunca se soube daquele fatal engano que, após uma injeção trocada, aqui há tempos, morreu uma senhora consultório médico. Uns atribuíram o erro ao ilustre clínico, outros ao descuido lamentável do hábil farmacêutico. Fez-se a autópsia à vítima, mas, segundo a crença geral, o resultado ficou envolto no compromisso dos segredos profissionais e o mal foi de quem baixou à tumba, morrendo da cura, podendo-se salvar da doença... na opinião de Bogaça...

Ora o sr. Cunha Fajardo, esquecendo-se do compromisso, tendo uma hora de sinceridade que o aconselhou à prática dum acto meritório, classificou-me boi que estava dependurado no talho n.º 10, da praça do Bolhão, de impróprio para consumo, por ter aspecto repulente, por ter determinada doença, por ter ausência absoluta de tecido adiposo, por não se poder possuir o mínimo vestígio de partícula gordurosa, etc., etc. — o que só, no entender dos sábios, constitui motivo para não ser vendido ao público. Grand: parte des-

te público verificou, com os seus próprios olhos, a repugnância da carne em referência, a sua negridão, a sua pestilência, a sua magreza comparante à descarnadura dum tuberculoso. M. s. o sr. Cunha Fajardo, obedecendo ao compromisso, não devia denunciar isso na imprensa: fazendo-o, foi um fajardo por não querer ser fajardo! Desta vez, consciente ou inconscientemente, entendeu que o diploma que possui não é um escudo, uma capa, para encobrir coisas, asneiras, erros e, sendo de medicina de curar gente, para matar legalmente...

Não suponham, nem de leve, que estamos a defender o sr. Fajardo. Crede! É natural que ele não seja boi, prenda, que seja um despeitado, que tenha uma série de facanções de sua personalidade e que o diploma que o acredita como veterinário seja nas suas mãos uma navalha de ponta e mole, como nas mãos de muita gente em idênticas condições. É possível também, que o marchante do talho n.º 10, seja tudo quanto lhe inculcam, inclusive o de claudicante matador de gados. Mas o que constatamos é que, de facto, a carne que a Câmara nos tem fornecido é má, é péssima. Os próprios vereadores, na sessão do senado — para cuja assistência

um continuo graduado suplicou, pelo telefone, a que viesse um determinado edil, oferecendo-lhe um automóvel do município, para haver número (isto é um pagode, santo Deus!) — os próprios vereadores, dizíamos, consideraram a carne magríssima, de má qualidade e, para fornecer o público de melhor mercadoria — a antítese de melhor — aprovou o aumento do preço das carnes, que era o salto que se preparava, que era o termo da guerra aberta à tabela estabelecida por Jaime Cirne, na confissão desassombrada daquele senador, que aludiu à Falperri das carnes municipais...

O que se tem verificado em toda esta campanha pró e contra, é que se escamotaram as condições para se dizerem as verdades, sem o que, o consumidor continuaria a tragar rã magra e impura, pois agora no maladouro, conforme nos informam, já vão rejeitando as rezes que estejam em condições de emagrecimento. A Câmara, que possui o monopólio das carnes, com o qual lucra a comissão intermediária da Companhia Utilidade Doméstica, que prepara-se para arrematar o serviço das carnes, proibiu a entrada, pelas barreiras, da carne dos cone-

OUTRA REVOLUÇÃO?

Parece que Lisboa vai ser teatro duma nova revolução, promovida por algum bando de habéis escameotadores de ministérios, com o levantado intuito do «lira-te-lu de lá, para lá me pôr etc».

Por tal motivo e por ordem do governo vão ser presos e enviados para o forte da Graça, em Elvas, os oficiais do exército sr. Liberato Pinto, Francisco Henriques Xavier Pereira e José Feliciano da Costa Júnior.

Ante-ontem, em Aveiro, ao apressar dum combóio foi preso o ex-coronel sr. João de Almeida, que foi conduzido

C. G. T.
Comité confederal
Reúne hoje, pelas 21 horas, o comité confederal.

Operários das obras do Estado
A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, convida todos os operários que trabalham nas obras do Estado, a reunirem-se hoje, pelas 21 horas, na sede do sindicato, calçada do Combro, 38-A, 2.º, a fim de a comissão dar conta dos trabalhos encetados sobre o aumento de salários aos referidos operários.

A BATAILHA em PARIS
Vende-se na Maison de la Presse Portugaise—Rue Blanche, 49.

TESE A DISCUTIR NO CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO SINDICATOS DE INDÚSTRIA — Relator: Manuel Joaquim de Sousa

E, assim, ao mesmo tempo que se considerava ser necessário organizar sindicatos tendo como base a matéria prima, organizavam-se outros dos mais variados ofícios e indústrias. O centralismo e a absorção caracterizam muitos dos novos organismos.

No primeiro caso desmembravam-se classes industriais, como as que trabalhavam em madeira e que estavam aditadas às indústrias da construção civil, do mobiliário, de veículos, etc.; no segundo caso não só se desorganizavam sindicatos profissionais, como se desorganizavam os de indústria.

Tudo isto sucede, em nossa opinião, em resultado da confusão a que deu lugar a palavra «único». Assim, os que trabalhavam com uma só matéria prima (ramo de indústria), entenderam organizar-se em um só sindicato; e os que, embora possuindo já organismos autónomos de indústria especificada partiram do princípio de que numa só localidade um só organismo devia existir, amalgamaram-se num Sindicato Unico, da localidade.

O traço de união iam encontrá-lo na

seja necessário exemplificar. Entendendo-se que o interesse geral do operariado está acima do desejo de qualquer corporação.

Não se tendo operado a indispensável maturação da ideia antes do congresso de Coimbra, também não se pôde, nem antes, nem no próprio Congresso—como já frisamos—encontrar uma fórmula básica pela qual se orientasse a constituição dos Sindicatos Únicos.

Assistimos, portanto, à desagregação de umas classes, à confusão entre outras e ainda a um certo espírito de absorção bastante prejudicial.

O primeiro Sindicato a organizar-se foi o dos metalúrgicos, tendo alguns dos seus militantes defendido a outrança a organização dos Sindicatos sob a base da matéria prima. Dentro deste critério, apoz o Congresso de Coimbra, agremiaram naquele organismo classes que são componentes de outras indústrias, tais como os operários das fábricas de conserva, nomeadamente soldados, operários da indústria de guarda-sóis, etc.

Quanto a nós nada há mais erróneo e prejudicial. Os operários de guarda-sóis não podem por forma alguma ser considerados metalúrgicos. Os guarda-sóis constituem uma classe dum indústria especializada que se utiliza de matéria prima variada. O tubo de ferro de que se utiliza como vara central da guarda-sol, assim como as varas da armação não é o operário guarda-solheiro quem as faz. Ele apenas as corta, lida e adapta. De mesmo modo procede com o junco, a cana e o osso, etc., de que se utiliza para os mesmos produtos.

E as mulheres que costuram o pano que cobre a armação dos guarda-sóis, poderão ser consideradas metalúrgicas? Contudo também fazem parte dum sindicato metalúrgico.

O mesmo erro — e esse mais grave, porque se trata dum indústria maior — observa-se quanto aos operários da indústria de conservas. Ramo de alimentação — esta indústria tem a sua característica própria, girando dentro de condições especiais e particulares à mesma indústria, absolutamente diferentes da metalúrgica.

A absorção dos soldados pela organização metalúrgica é um erro palmar. Representa a desagregação dos operários dum indústria especializada, sem contudo trazer benefícios para os próprios metalúrgicos.

O estanho e a folha são, na verdade, metais. Mas é um critério demasiadamente simplista promover a junção dos soldados com a restante organização metalúrgica. Simplista e errado, porque trouxe como consequência a quasi desorganização dum classe. Se se verificou quais são as condições de trabalho na indústria de conservas, chegar-se há à lógica conclusão de que todos os operários daquela indústria deverão constituir por localidade um só sindicato.

Estava naturalmente indicado que esta deveria ser a organização inicial naquela indústria. Não aconteceu assim em razão dum mal compreendido amor próprio que distanciou os operários soldados e os restantes operários, de ambos os sexos, que trabalhavam na mesma indústria.

Repõe-se que de todos os operários das fábricas de conservas só uma parte é classificada: os soldados. Os restantes não tem classificação. São, simplesmente, incapazmente: trabalhadores das fábricas; mulheres das fábricas.

Em virtude daquela classificação os soldados criaram uma errada noção de superioridade em relação aos seus companheiros da indústria, noção que já se ia desvanecendo à maneira que a necessidade da luta quotidiana os aproximava na defesa contra o patronato.

Convidados, porém, a ingressar na organização metalúrgica, não tiveram relutância em o fazer — à excepção dos de Setúbal — graças ao conceito artificial que distingue os soldados e os restantes operários da indústria de conservas.

No Congresso Metalúrgico de Tomar, um delegado teve razão quando muito ao de leve foi abordada esta questão. Foi o delegado do Sindicato de Setúbal. Conhecedor das indústrias metalúrgica e de conservas, cujo mais importante centro também é Setúbal, ele declarava, em nome do seu sindicato (metalúrgico, não de soldados) que se

(Continua)

Purgações

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

SANDANTOL

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estâmbres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETENCIA *****

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****
R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Capital

Ações 360.000\$00
Obrigações 279.540\$00
Fundo de reserva e amortizações 480.000\$00

Escudos 1:119:540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Mariánsia, Sobreirinho (Tomar), Penedo, Casal do Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha).
Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de papel e de papelão dos mais perfeitos para a sua industria.
Têm em depósito grande variedade de papéis de escrita de imprensa e de embrulho.
Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualidade de papel de máquina continua ou redonda e de forma.
Fornecer papel nos mais importantes jornais e publicações periódicas do país.

Escritório do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278 — Lisboa
49, R. Passos Manuel, 57 — Porto
Endereço telegráfico Lisboa e Porto: PELPRADO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 % e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma cooperativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mntuo.....	3 %
do comprador sócio destas colectividades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado, encontrareis artigos de retrozaria, papearia, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfetam profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inalantes;
2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a orelha e o nariz por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'vidos porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes como reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combatem a rouquidão, acalmam a voz e fortalecem as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com ellas coexistem, evitando-lhes o cancro e o catarro crónico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surdez e a surdez de ouvido;
7.º Usadas pelas pessoas que frequentam casas dos doentes, porque o fumo saena o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com o poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ella integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Farmacia Jara

79-R. Diário Notícias-83

Consultas médicas diárias para as classes pobres, pelo ex.º sr.

dr. JOSÉ BONITO

A's 13 e às 20 horas

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapelleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Grande novidade

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa ASOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flâmio. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.º Andar — Rua dos Fideis de S. Bento, 74, 1.º Andar — Rua do Corpo Santo, 29, 3.º Andar — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 99, 98.

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

Preço 7 francos — Sete escudos. — A venda na Administração de A Batalha.

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas cal-preto grandes e de 21\$00

Botas cal-preto com duas solas

Grande saldo de botas brancas

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Querem a completa extração dos CALOS?

Comprem o Calicida Cirino

Depósito: R. Diário Notícias, 81

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli \$120

A verdade acerca da revolução russa \$80

Cristo nunca existiu \$50

Monarquia jesuítica \$80

O abortamento \$80

Na prisão (Gorki) \$80

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A SOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Proclamação, em Paris, pelo dr. Manden, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30. — Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Esta Companhia recebe propostas até 27 de corrente para o fornecimento de dez mil toneladas de carvão Cardiff para entrega durante o mês de Julho próximo futuro.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Tracção (Serviço dos Armazéns) no edificio da estação de Santa Apolónia em Lisboa, 13 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divis'ão de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 10 de Julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição Via e Obras (edificio da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas, ou em Paris, nos escritórios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

MATERIAL E TRACÇÃO

SERVICO DOS ARMAZENS

Fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro

No dia 1 de Julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazéns da Divisão de Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a

Botas da moda com 2 solas

Botas de calf preto com 2

Botas de calf preto com 2

Sapatos de superior calf preto para senhora, a

Sapatos de verniz desde

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.º, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de paparia, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrescos

33, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Alcoolismo ou Revolução?

por Emílio Vandervelde

PREÇO 425

Pedidos à administração de A Batalha

PROGRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-malfusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental Portuguesa

Vapor SANTO ANTÃO

Sairá no dia 1 de Julho para Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, P. F.º, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Culo, B. Velha, (Ambrizete, Quindana, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Atacua e Musserra com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exito notavel na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avião a memória e evitendo a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, doenças nervosas, síndromes nocturnas, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminaes, escolulas, inflamações, raquitismo, afecções jessas, digestões laboriosas e fraqueza semi.

Tonico por excelencia do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza fisiologica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam a sports tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe medica faz uso pessoal e na sua clinica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correo, até 2 francos, mais 50 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 31; Quintans, R. da Prata, 193. — Porto: Farmacia Moura, Praça da Liberdade, 128. — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 130. — Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. — Setúbal: Farmacia Oliveira, L. da Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Gelatico, Praça do Conde d'Agrellos, 23. — Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 33 — Faro, Bandeira e C.ª, R. de Santo Antonio, 50 — AFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 1. — Loanda: Serra, Anna e Irmão. — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Obras de literatura, sciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima — Educação e ensino..... 1600

O Ensino da História..... 1600

O Teatro na Escola..... 1600

Alfred Binet — A alma e o corpo..... 1600

Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)..... 1600

Benedicti — Arte de ensinar..... 1600

Bento Faria — Missa Nova..... 1600

Benazzi — Crisólito e vida..... 1600

Binet-Langle — A Loucura de Jesus..... 1600

Bryson — A vida social..... 1600

Celestino de Sousa — Através da História..... 1600

Movimentos revolucionários..... 1600

A revolução francesa..... 1600

Clemente Jacquet — História Universal (2 vols)..... 1600

Colson — Organismo económico e desordem social..... 1600

Dante — A sciência e a vida..... 1600

Mechanica da vida..... 1600

O Egoismo..... 1600

Dastre — A vida e a morte..... 1600

Deno — Descendemos do macaco?..... 1600

Deshumbert — Jesus de Nazareth — A moral da Natureza..... 1600

Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte social..... 1600

Faguet — Iniciação filosofica..... 1600

Iniciação literaria..... 1600

Arte de ler..... 1600

Horror das responsabilidades..... 1600

Faria de Vasconcelos — Problemas escolares..... 1600